

RESUMO

Prof. Dr. Paulo Knauss

Instituto de Ciências Humanas e Filosofia – Universidade Federal Fluminense – UFF

Imaginação escultórica e identidade ética: representações do negro no Brasil, século XIX.

O mexicano Ulises Carrión tem sido reestudado pelos interessados na ossatura identitária do espírito de rede na arte. Esteve em praticamente toda a Europa e nas Américas do Norte e do Sul. Fixou-se em Amsterdam e, em 1975, fundou Other Books and So, espaço europeu pioneiro, comercializando edições a preços baixos de artistas naquele momento mais ou menos emergentes. O local durou apenas até 1978. Em 1980 passaria a constituir um arquivo, com duração até o seu falecimento, em 1989, aos 48 anos.

Carrión considerava o Arquivo como o resultado natural das suas concepções teóricas e estéticas. Reconhecia as artes visuais como contidas em um universo maior, a cultura, aceitando que temporalidade e discursividade também são fundamentos da visualidade. Seus argumentos seriam confirmados através de outros entrepostos comerciais mais ou menos semelhantes, espaços de comercialização de arte acessível, ao mesmo tempo alternativos e complementares ao sistema. Ele enfatizava a situação intelectual do artista: “We are no longer innocent”. Seu discurso quase didático se complementaria em múltiplas versões (palestras, artigos, vídeos, livros, filmes), ciente das estratégias à disposição.

Há um momento de redescoberta de Carrión também na América do Sul. No Brasil (onde havia proferido palestras em 1978), o retorno organizado do seu pensamento aconteceria em 2005, na 5ª Bienal do Mercosul, em Porto Alegre. À parte outras considerações, a reentrada se dava em um cenário oficial e indiscutível de consagração artística e cultural, não um evento tateante, mas já se propondo em consolidação. A sala especial dedicada a Carrión e seu círculo (que incluía brasileiros) demonstrou a inserção histórica de sua coerência estética e programática, admirando tanto pesquisadores jovens como experimentados. Acreditamos que a surpresa, que poderia ser considerada injusta, sobretudo tendo-se em vista o contexto erudito em que é erigida uma exposição bienal desse porte, viria a estimular ainda mais os estudos já em andamento no país.

Novas indagações puderam ser incluídas nas investigações acadêmicas, entre elas sobre o redimensionamento não da presença, já que esta parece ser inegável, mas da influência qualitativa da atuação de latino-americanos na construção da arte contemporânea. Estas reflexões fazem coro com outras, que retomam o justo reconhecimento do legado de Carrión e do espaço crescente de sua influência artística supranacional.